



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: São João do Polêsine

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Ana Claudia Pavão Siluk

01/10/2009

Oficina de *Blogs*: uma estratégia para auxiliar professores na gestão de planos de ensino e na prática docente

Blogs Workshop: a strategy to help teachers in management of curriculum planning and teaching practice

ROVEDER, Ângela Balbina Picada

Licenciada em Letras - Português e Literaturas – FIC (UNIFRA)

RESUMO

A necessidade de proporcionar momentos de formação aos professores, visando qualificar suas práticas e a gestão de seus planos de ensino, através do uso das TICs, motivou este estudo que se caracteriza por ser uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso. Os sujeitos foram vinte e três professores de uma Escola Estadual de Santa Maria-RS. As atividades de formação foram ofertadas através de uma Oficina de *Blogs* buscando, por meio da exploração e uso desta ferramenta, construir uma prática docente inovadora e oportunizar uma melhor gestão dos conteúdos e planos de ensino dos professores. O questionário foi o instrumento de pesquisa utilizado e os dados foram analisados sob uma abordagem qualitativa. Os resultados apontam que o uso de Blog na educação pode desenvolver uma prática docente mais criativa e voltada para a construção coletiva de conhecimentos em sala de aula, contribui com a formação de professores e o uso de tecnologias e os auxilia na gestão de seus planos de forma flexível e participativa.

Palavras-chave: formação de professores, TICs, prática docente

ABSTRACT

The necessity of providing moments for teachers' formation in order to qualify their practices and management of their curriculum planning by the ICT (Communication and Information Technologies) emerged this study that is a descriptive research, a case study. The subjects were twenty-three teachers from a state school of the city of Santa Maria, RS. The formation activities were available by a blog workshop to form an innovative docent practice and to give opportunities to improve the content and the planning management of the teachers. The questionnaire was the research tool and the data were analyzed by a qualitative approach. The results indicate that the

use of blog in education can develop a teaching practice more creative and focused on the collective construction of knowledge, contributes to teachers education and the use of technologies and assists in the management of their teaching plans in a flexible and participatory way.

Key-words: *teachers' education, ICT, teaching practice.*

1. INTRODUÇÃO

Seguidamente, ouve-se falar em mudanças na educação. Palavras como transformação, atualização nas formas de ensinar e aprender são uma constante em estudos da área. Estas transformações aliam-se às necessidades de práticas mais autênticas de formas de comunicação com maior abertura entre professores e alunos, incluindo os demais participantes da comunidade escolar. Observa-se que aprendizagem, para acontecer, necessita de mais vivências, interação, participação e criatividade em todos os momentos. Neste contexto, estão inseridas as Tecnologias da Informação e Educação – TICs. A utilização das TICs na educação, nos últimos tempos, vem crescendo muito. Pode-se observar, inclusive, pelo grande número de publicações a este respeito, muitas, comprovando ou demonstrando experiências, sugerindo ou questionando suas aplicações. É praticamente consenso que as TICs podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que, os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a idéia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade com responsabilidade. Nota-se, então, a importância, cada vez maior, da inserção nesse mundo tecnológico, de todos os participantes do processo educativo.

Mesmo em diferentes espaços e realidades sociais, professores, alunos, pais e demais integrantes do processo educacional já podem sentir as mudanças geradas pelas tecnologias, mais diretamente, pela informática. A inquietação, a busca por novidades e motivação, tanto por parte de quem está para ensinar, quanto por parte de quem está para aprender, é cada vez mais visível nas escolas. Pois, ao mesmo tempo em que há a motivação, há também resistência por parte de alguns docentes que relutam em aderir às novas práticas mediadas por TICs, justificando-se pela falta de conhecimento e de tempo em aprender a utilizá-las.

Diante desta realidade, é que surge a necessidade de buscar incentivos, estratégias, que motivem os professores a transformar o processo de ensinar e aprender em vivências marcadas pela colaboração.

Estas questões justificam a presente pesquisa, que pretende responder ao seguinte problema: **Como auxiliar os professores a utilizar as TICs para realizar a gestão de seu plano de ensino?**

O objetivo geral é auxiliar os professores na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para realizar a gestão do seu plano de ensino. Especificamente, pretende-se formar professores para o uso das TICs em sala de aula; organizar a gestão do tempo dos professores com o uso das TICs e verificar a efetividade do uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem.

Esse estudo está organizado em cinco capítulos. O primeiro trata da introdução, na qual se apresenta o problema de pesquisa, o objetivo geral e objetivos específicos. O segundo capítulo trata do Referencial Teórico no qual serão abordadas questões sobre as mudanças na prática dos professores com a inclusão das TICs e a formação necessária para seu uso adequado. O terceiro capítulo apresenta a metodologia desse estudo que se caracteriza por uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso. O quarto capítulo traz os resultados analisados sob uma abordagem qualitativa e o quinto capítulo apresenta as considerações finais, de forma a concluir o estudo.

2. TICs: MUDANÇAS E FORMAÇÃO DOCENTE

2.1 As TICs e as mudanças na prática dos professores

Refletir sobre as TICs e as mudanças na prática dos professores requer uma visão mais ampla, que pode ser entendida por meio das afirmações de Liguori (*in* LITWIN, 2001, p.78) na qual a ação e os efeitos das tecnologias na sociedade e na educação vão estar condicionados por “relações políticas” que são resultados das “relações sociais” existentes antes mesmo da inserção das tecnologias.

Deste ponto de vista, é a sociedade a protagonista da mudança, já que toda opção tecnológica é social. E, portanto o problema das novas tecnologias na sociedade e na educação não pode se basear unicamente sobre os problemas técnicos – vantagens e desvantagens em seu uso. O debate deve se centralizar também nos problemas ideológicos, políticos e éticos que traga consigo (LIGUORI, 2001, p.82).

Para incorporar o uso das TICs (em especial o computador) à reforma no sistema educacional, é necessário que toda a comunidade escolar faça uso dos computadores para facilitar o processamento, armazenamento e transmissão de informação, vivenciando e valorizando o potencial organizacional das tecnologias e assim ensinar os alunos a valorizar os aportes das tecnologias de informação.

Da mesma forma, percebe-se que a qualidade da educação, geralmente centrada nas inovações curriculares e didáticas, não pode se colocar à margem dos recursos disponíveis para levar adiante as reformas e novidades em matéria educativa, nem nas formas de gestão que possibilitam sua implantação.

Neste sentido, destaca-se o pensamento de Belloni (1998) quando diz que o campo da educação enfrenta o desafio de constituir-se em espaço de mediação entre a criança e o meio ambiente tecnificado, repleto de máquinas que lidam com a mente e com o imaginário. Entende-se então, que à escola, cabem as funções de assegurar a democratização do acesso às TICs e, com muito mais empenho, estimular, dar condições e preparar as novas gerações para a apropriação ativa e crítica dessas tecnologias. Com esta apropriação, acredita-se na contribuição valorosa à formação de cidadãos livres e autônomos, professores e estudantes cientes do seu papel de pesquisadores numa sociedade cada vez mais informacional e informatizada.

Na realidade, a transmissão do saber não depende mais só do professor. O aluno torna-se agente construtor da própria aprendizagem visto que, hoje, dispõe das informações encontradas na própria rede. Cabe aqui, citar Dowbor (2004, p. 13) a respeito das tendências no âmbito educacional constatadas em diversos países:

Partindo das tendências constatadas em diversos países, vislumbramos um conceito de educação que se abre rapidamente para um enfoque mais amplo: com efeito, já não basta hoje trabalhar com propostas de modernização na educação. Trata-se de repensar a dinâmica do conhecimento no seu sentido mais amplo, e as novas funções do educador como mediador desse processo.

Ao pensar as possibilidades ou os efeitos que possamos obter com a tecnologia ou a partir dela, entende-se como fundamental, a importância das atividades, dos objetivos, o ambiente de trabalho, o papel do professor, o estilo de aprendizagem do aluno e a cultura em que estão inseridos. Quer dizer que, para obter efeito com as tecnologias não fazem falta apenas computadores e programas e sim, a disposição do professor e dos demais envolvidos em fazer das máquinas instrumentos aliados na busca de melhor qualidade na aprendizagem.

Na mesma perspectiva, percebe-se a importância em suprir a carência dos educadores em compreender e inter-relacionar os fundamentos tecnológicos aos pedagógicos em uma prática educativa inovadora e comprometida com a qualidade. Na era da interatividade, parece inútil insistir na didática do transmissor-receptor. Surge a necessidade de transpor as fronteiras do quadro-negro, do professor à frente e acima de tudo e de todos. Nota-se então a necessidade de um profissional disposto a levar para a sala de aula os recursos que, praticamente, todos os seus alunos já conhecem, e que, se bem utilizados podem prestar maravilhas à educação.

A educação e os sistemas de gestão do conhecimento que se desenvolvem em seu entorno, precisam aprender a utilizar as tecnologias para transformar-se, na mesma medida em que estas tecnologias estão transformando o mundo que nos cerca. Segundo Dowbor (2004, p.18), “a transformação é de forma e de conteúdo”. Neste sentido, precisa-se levar em conta que a mudança cultural, de maneira geral, é mais lenta do que o processo tecnológico, o que implica certa tensão e aumenta a necessidade de um esforço comum entre todos os participantes da comunidade como base aos bons resultados.

Percebe-se aqui a importância das palavras de Sanddholtz, Riingstaff, Dwyer (1997) ao comentarem sobre o professor que se encontra em um processo de mudança estar cercado por outros sujeitos e princípios institucionalizados. Se não houver mudança no sistema mais geral, o professor que está se esforçando para mudar será levado à frustração e ao abandono. Portanto, ratifica-se a idéia de que no âmbito educacional, verdadeiras mudanças implicam união de esforços. Somente com a conscientização de todos os envolvidos no processo, pode-se estruturar uma base de apoio capaz de sustentar, orientar, proteger e motivar as iniciativas que surgem daqueles educadores dotados de boa vontade, não permitindo assim, que desistam e sim multipliquem suas novas experiências no mundo das TICs.

2.2 Formação de professores e TICs

Atualmente, não se pode falar em formação de professores sem incluir as TICs, tanto para instrumentar estes processos quanto para potencializar os principais objetos de estudo e atualização no fazer pedagógico. Gradativamente, sente-se o avanço na inclusão e na prática com as tecnologias. Vê-se ainda, que possibilidades de formação existem, quer advindas das instituições superiores de educação ou proporcionadas pelas

próprias escolas e comunidade escolar, quer originadas do esforço e auto-capacitação, nos quais professores entusiastas buscam seu próprio conhecimento.

Seja qual for o caminho, tem-se como fundamentais a prática, a aplicação planejada e colaborativa das potencialidades proporcionadas pelas TICs no exercício e na gestão do ensino e da aprendizagem. Na mesma perspectiva, Dowbor (2004, p. 27) diz que, “O desafio não é simples, como professores precisamos preparar os alunos para trabalhar com um universo tecnológico no qual nós mesmos ainda somos principiantes”.

Verifica-se, nesse contexto, a importância dos professores estarem conscientes do papel de organizar a aprendizagem sem precisar saber tudo. A relação professor - aluno precisa ser de troca, complementação. Professores são agentes importantes à medida que organizam e dinamizam as redes culturais interativas que surgem com as TICs.

Diante das inúmeras possibilidades que os professores passam a ter com as inovações tecnológicas, observa-se que é frequentemente difícil um professor tomar iniciativas, sem o respaldo da instituição em que trabalha. Ou seja, não basta a adaptação da atitude e das práticas pedagógicas, é preciso organizar a escola, para que isso seja possível. É importante acrescentar que tanto as tecnologias do conhecimento quanto às tecnologias organizacionais precisam conquistar um espaço cooperativo, transformador, ou seja, não podem ser tratadas como mais uma atividade, mais uma tarefa juntamente com outras tantas acumuladas pelos professores em seus fazeres. Nas palavras de Dowbor (2004):

Trata-se de articular de forma organizada, dentro dos horários e dos espaços escolares os novos enfoques. Se não houver este redimensionamento organizado, fica realmente cada professor tentando equilibrar sozinho novas práticas, que podem até entrar em choque com orientações mais conservadoras do estabelecimento (p.49).

Ainda sobre a questão organizacional e a necessidade de, ao pensar em formação, levar em conta as questões do cotidiano dos professores, destacam-se as palavras de Prado e Valente (2003, p. 23), “no contexto prático, o professor necessita lidar com a coexistência de concepção e valores educacionais distintos, conflitos e muitas vezes o professor se sente solitário, sem apoio dos colegas e da instituição, para recriar dinâmicas inovadoras”.

Percebe-se também a presença de outras restrições vividas pelos professores, como crises de auto-estima, temendo que as tecnologias assumam seu lugar. Belloni (1998) diz que embora possa se considerar como autocomplacência de uma categoria

profissional em crise de auto-estima, a atitude que consiste em evitar as novas tecnologias, sob o pretexto de que elas assumiriam o papel do professor, desumanizando o processo de educação, também é necessário lembrar que, sem uma formação adequada, não se pode esperar que o professor resolva sozinho um problema tão complexo. Já, o uso adequado das potencialidades oferecidas pelas tecnologias representa, para o professor, uma libertação das tarefas de repetidor que ocupam boa parte do seu tempo, proporcionando a liberdade para desempenhar múltiplos papéis mais criativos e interessantes (e, certamente mais ao encontro dos tempos que ocorrem).

Diante de tais amarras, parece válido pensar na formação contextualizada citada por Prado e Valente (2003) que se caracteriza por enfatizar tanto o local em que o professor atua, quanto as suas atividades práticas. Ao realizar-se uma formação no local em que trabalha o professor, haverá o envolvimento dos demais profissionais (gestores, coordenadores, orientadores), através da mobilização necessária a estas práticas pedagógicas. A formação dos professores deve ser continuada, experimentando, complementando, construindo paulatinamente, as possibilidades que surgem das práticas com as TICs.

É necessário atentar que a formação dos professores para o uso das TICs é uma cultura relativamente nova, recentemente introduzida nas escolas públicas brasileiras. Os professores, muitas vezes, vêem o valor do uso das TIC pelos fazeres e relatos de alunos, mas estão menos cientes dos recursos que essas tecnologias podem oferecer a eles como profissionais, na gestão de suas responsabilidades. Os docentes percebem o grande potencial das tecnologias nas questões sócio-educativas, mas necessitam de momentos para refletir e vivenciar as possibilidades práticas e organizacionais proporcionadas pelo seu uso.

Nesta perspectiva, Andrade (*in* VALENTE, 2003, p.66) comenta que falar em mudanças pedagógicas aos educadores é pedir aos professores para terem atitudes bem diferentes das que têm; mudando a mentalidade e a postura de trabalhar em sala de aula. Portanto, nota-se a necessidade de construir uma consciência coletiva como parte de um conjunto de mudanças que poderão ser gradativamente absorvidas pela comunidade educacional.

Percebe-se que, quando os professores reconhecerem que o uso das TICs pode trazer benefícios a eles e aos alunos, terão maior disposição para investir o tempo e esforço necessários para integrá-las às suas práticas pedagógicas.

A mudança instrucional no ambiente escolar necessita de formas de apoio contextual; os professores precisam de mais espaços para compartilhar vivências e até mesmo emoções (euforias, medos, decepções, alegrias, etc.). Segundo Sandholtz, Ringstalf e Dwyer (1997), conforme os professores enfrentam questões instrucionais difíceis, consideram importante discutir suas preocupações com outros que passam por momentos semelhantes.

A formação dos professores será mais proveitosa à medida que todos participarem de um ambiente colaborativo, visando à troca de experiências e informações. Percebe-se constantemente a necessidade dos profissionais construírem juntos, tornando-se cúmplices em todos os momentos, ou seja: compartilhando frustrações e êxitos, discutindo estratégias, lidando com problemas técnicos e trabalhando em equipes.

Então, pode-se dizer que as TICs oferecem uma interação mais completa e criativa, capaz de sofrer modificações continuamente, apoiadas na experimentação e na errância, na qual o limite passa a ser o bom senso e a responsabilidade dos indivíduos que encontrarão a diversidade e a imprevisibilidade na elaboração e construção dos fazeres pedagógicos. Nesse sentido, Moran (2007 p. 17) comenta a importância de se ter “educadores/pais com um amadurecimento intelectual, emocional e comunicacional que facilite todo o processo de organizar a aprendizagem.” Pessoas abertas, sensíveis, humanas que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o incentivo que a repreensão, o apoio que a crítica, capazes de instituir formas democráticas de pesquisa e de comunicação.

Acredita-se que, o professor, tendo uma visão pedagógica, inovadora, aberta, visando à participação dos alunos, conforme diz Souza (2006) e ratificado por Moran (2004), pode utilizar ferramentas simples da Internet para melhorar a participação (presencial ou virtual) de todos.

Portanto, a partir do momento em que as tecnologias passam a integrar a prática dos professores e estas ações tornam-se exercícios constantes, observa-se um espaço maior para a consciência criativa, crítica e real das potencialidades, de forma a serem tratadas com mais determinação e em alguns casos, com a mesma familiaridade com que selecionam ou confeccionam materiais impressos para suas aulas.

3. METODOLOGIA

3.1 O Método

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso. Segundo Andrade (2004):

Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. Portanto, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador (p.19).

A análise e a interpretação dos dados foram realizadas sob uma abordagem qualitativa não estabelecendo separações marcadas entre a coleta e a interpretação das informações. A dimensão subjetiva deste enfoque, cujas verdades se baseiam em critérios internos e externos, favorece a flexibilidade da análise de dados sem deixar de lado a coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação (TRIVIÑOS, 1987).

3.2 Caracterização dos Sujeitos

Essa pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, situada no Bairro JK, Cohab Santa Marta, na cidade de Santa Maria – RS. Os sujeitos pesquisados são vinte e três professores do Ensino Fundamental que exercem suas atividades na Escola Augusto Ruschi e em outros estabelecimentos de ensino, totalizando carga horária de aproximadamente quarenta horas semanais.

A escolha destes sujeitos teve a influência de alguns fatores dos quais se destacam a atuação no mesmo turno da pesquisadora, ou seja, turno da manhã e o fato da maioria dos professores que aceitaram o desafio de realizar as oficinas de *Blog*¹ estarem no turno da manhã.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

O instrumento para coleta de dados foi o questionário que, segundo Apollinário (2009), consiste em um conjunto de perguntas escritas que devem ser respondidas pelos sujeitos. As questões, sistematicamente articuladas, elaboradas de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos, com vistas a conhecer suas opiniões sobre os assuntos em estudo, constituíram um questionário de seis perguntas subjetivas.

3.4 Fases da Pesquisa

A fim de responder aos objetivos desta pesquisa, percorreu-se as seguintes fases:

1. **Pesquisa bibliográfica**, na qual se realizou um estudo do referencial teórico, bem como do estado da arte para poder, desta forma, encontrar subsídios para a problematização e possíveis soluções do problema.

2. **Desenvolvimento das oficinas**: para realizar a capacitação dos professores foi escolhida a ferramenta *Blog* por se tratar de um recurso tecnológico de fácil acesso, com interface amigável que permite a atualização da aula em qualquer tempo e espaço. No decorrer das oficinas, foi comentado sobre o uso pedagógico do *Blog* que se entende por oferecer condições de acompanhamento das contribuições dos alunos, potencializando interações diferentes da sala de aula, permitindo a organização de conteúdos e atividades, constantemente avaliados e modificados, favorecendo a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As oficinas denominadas **Oficina de Blogs** foram programadas com o objetivo de auxiliar os professores na organização das práticas pedagógicas, sugerindo e experimentando ferramentas simples e capazes de colaborar para uma interação mais efetiva entre os educadores, seus alunos e as TICs com vistas a aprendizagens mais significativas. As oficinas foram organizadas em duas turmas de professores com doze participantes cada. A primeira turma participou no mês de Maio e a segunda, no mês de Junho. Para cada turma, aconteceram seis encontros semanais com duração de 1h e 30 min, somando-se às reuniões iniciais (para apresentação da proposta e inscrição dos participantes) e finais (para a apreciação dos *blogs*), bem como o questionário postado no *blog* da oficina, seguido de esclarecimentos sobre o instrumento de pesquisa. Nestes encontros, transcorreram a apresentação da ferramenta *Blog* e suas aplicações no âmbito pedagógico, exploração da ferramenta, exercícios de formatação, pesquisas de atividades na Internet, postagens de materiais pedagógicos, testes variados, revisão e esclarecimento de dúvidas, finalizando com a avaliação da oficina sob o ponto de vista técnico e pedagógico.

3. **Aplicação do questionário**: realizada através do *Blog* da Oficina², no qual os professores publicaram suas respostas utilizando o *link comentário*. Os professores responderam ao questionário³, após a ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, respeitando as normas éticas científicas.

4. **Sistematização dos resultados**.

5. Análise dos resultados e produção da conclusão.

3.5 Tempo de Pesquisa

A pesquisa possui características de um estudo transversal (APOLLINÁRIO, 2009), realizada em um único momento, caracterizado pela aplicação do questionário.

4. RESULTADOS

Após estudo teórico, no qual foi possível verificar o Estado da Arte da temática proposta nesta investigação, foram analisadas as respostas do questionário aplicado aos sujeitos, a fim de verificar se as atividades e estudos desenvolvidos na Oficina de *Blogs* contribuíram ou não para a organização e gestão dos planos de estudo e práticas pedagógicas dos professores participantes.

Com o objetivo de preservar a identidade dos sujeitos pesquisados, foram dados nomes fictícios para identificá-los nas suas citações. Sendo assim, dos vinte e quatro participantes das oficinas, vinte e três responderam ao questionário, constituindo assim, os sujeitos da pesquisa.

Antes mesmo de realizar a oficina, os participantes já frequentavam o laboratório de informática com suas turmas, em atividades realizadas através de *softwares* educativos, explorando alguns aplicativos disponibilizados pela escola ou realizando pesquisas e outras atividades por meio da Internet. Alguns necessitando o auxílio constante de monitores para aplicarem as tarefas e outros, mais preparados e seguros de suas práticas.

Dos participantes, quinze são professores de séries iniciais e oito são professores de séries finais. Quanto à faixa etária, três participantes estão entre trinta e trinta e nove anos, onze estão entre quarenta e quarenta e nove anos, oito estão entre cinquenta e cinquenta e nove anos e um entre sessenta e sessenta e nove anos. Em relação ao tempo de magistério, quatro professores possuem menos de dez anos, estando a maioria, entre dezessete e trinta e oito anos de serviço. Se observada a média da faixa etária e do tempo de serviço dos professores, percebe-se que se trata de profissionais com experiência considerável no exercício do magistério, porém a maioria está recém iniciando a docência com o uso das TICs. Isto pode ter interferido no fato da Oficina do

Blog ter gerado uma expectativa grande aos participantes, bem como nas reações e resultados constatados na pesquisa.

Quanto às primeiras perguntas do questionário, se conheciam a ferramenta *blog*, antes da realização das oficinas, dez professores disseram que sim e treze disseram que não e, perguntados se utilizavam o *blog* de forma pedagógica, apenas dois professores haviam utilizado e vinte e um nunca utilizaram. O fato de não saberem utilizar pedagogicamente o *blog* pode ter gerado maior interesse e ao mesmo tempo maior preocupação dos professores.

Questionados sobre se o uso do *blog* auxiliou na prática pedagógica, todos os vinte e três professores responderam que sim, porém, alguns observaram que precisam se dedicar mais, organizar melhor seus *blogs* conhecer melhor esta e outras TICs. Ainda sobre a questão de conhecer a ferramenta *blog* e outras TICs, a fala dos professores é ratificada por Souza (2006), quando diz que:

A diversidade é incrível, e por vezes torna-se difícil escolher ou mesmo imaginar a forma de utilizar espaços como estes para atividades formais de ensino e aprendizagem. Há uma miríade de possibilidades, e recomenda-se planejar antecipadamente as atividades e conhecer bem as ferramentas que se deseja utilizar, aproveitando o melhor de cada uma, e ainda assim, mantendo o foco nos objetivos almejados. (p.49)

Acerca de ter mais dedicação para conhecer as TICs, mencionada por alguns professores, reforça as observações de Moran⁴ quando coloca, em suas perspectivas para a educação, que os professores precisam reorganizar seus conhecimentos em novos modelos, propostas e desafios. Logo, aquele educador que compreender e colocar em prática esses conhecimentos, isto é, inovar, obterá mais rapidamente os resultados, levando-o à maior valorização e realização profissional e emocional.

A observação feita por Moran pode ser percebida nas falas das professoras que demonstram diferentes situações:

Confesso que ainda não me auxiliou da forma que pretendo usá-lo, mas sei que na medida do possível, irá me facilitar muuuuito, principalmente na troca de figurinhas com as colegas, idéias com projetos afins, tempo, distância, etc. (Professora Zulmira).

O blog auxiliou na minha prática pedagógica porque adquiri mais conhecimento e segurança no domínio dos recursos da informática e passei a ter mais interesse em diversificar e inovar a prática de sala de aula (Professora Elisa).

Quando indagados sobre a contribuição do *blog* na aprendizagem dos alunos, todos os vinte e três professores responderam que o uso do *blog* nas suas aulas contribui sobremaneira na aprendizagem dos alunos. Fato que é descrito na resposta da professora Lena:

A aprendizagem torna-se mais interessante, pois são utilizadas atividades com recursos diferentes que ajudam de diversas formas na construção do saber. Os alunos aprendem brincando. Para o aluno, existe um crescimento sistemático, a partir de diversas, variedade de informações, que eles vão construindo o seu conhecimento (Professora Lena Maria).

Na mesma perspectiva, as experiências de Moran (1997, p.146) no ensino utilizando a Internet demonstram a importância de promover a auto-estima; “o fato de ver o seu nome na Internet e a possibilidade de divulgar os seus trabalhos e pesquisas, exerce uma forte motivação nos alunos, os estimula a participar mais em todas as atividades do curso.” Estes fatos se ratificam na fala da Diva:

O aluno passa a interagir com o grupo e professores, eles começam a desenvolver valores como respeito, solidariedade e cooperatividade, recuperam a auto-estima, tudo isso na medida em que se vê como parte integrante desse processo, passa então a socializar o conhecimento e as experiências (Professora Diva).

No momento em que se perguntou se o *blog* auxiliou na gestão do tempo e organização dos planos de ensino, a maioria dos professores (dezenove deles) afirma estar experimentando, organizando e vendo no *blog* uma ótima ferramenta para conciliar o tempo de planejamento com a qualidade e flexibilidade das tarefas. Dowbor (2004, p.41), ao se referir à Internet na gestão de tempo, destaca que, “um número crescente de professores está se interessando hoje em organizar o seu espaço de trabalho em casa, ultrapassando a visão de pilhas de papel e livros perdidos e esquecidos”. As falas das professoras vêm ao encontro desse pensamento:

Além de ser possível organizarmos os planos de ensino para o ano todo, também podemos modificar esses planos a qualquer momento, caracterizando assim a flexibilidade do planejamento. (Professora Andressa)

Podemos utilizá-lo, acrescentando atividades ou até mesmo retirando-as sem o gasto com xérox, mimeógrafo é até mesmo pó de giz do qual, muitos professores e alunos apresentam alergia. (Professora Gabriela)

Ainda sobre esta questão, as palavras da Daiane acrescentam:

O professor organiza suas atividades no tempo que dispõe, seja no seu ambiente de trabalho ou em casa. As aulas ficam enriquecidas através da seleção de

conteúdos feitas de acordo com a necessidade e capacidade da turma, tornando a aprendizagem mais lúdica onde o aluno interage e aprende (Professora Daiane).

Ao contrário destes professores, quatro deles confessam não ter usado o *blog* como deveriam, embora cientes das potencialidades da ferramenta, com diz a professora:

Para mim é tudo ainda novo, não consegui trabalhar muitas coisas ainda, mas estou me esforçando para aprender e melhorar minhas aulas (Professora Romilda).

Em relação à contribuição do *blog* para a gestão da organização dos conteúdos didáticos, novamente os professores se manifestam positivamente, ainda que alguns deles (três) não tenham utilizado o *blog* como pretendiam. Destaca-se a fala da professora Lena:

É fenomenal, pois facilita de muitas maneiras. Nos primeiros, levamos mais tempo, depois já sabemos os caminhos e organizamos com mais facilidade e riqueza as atividades (professora Lena Maria).

Sobre a utilização do *blog* fora do Laboratório, sete professores disseram que só utilizam no Laboratório, sendo dois desses pelo motivo de não possuírem computadores em casa; doze professores ressaltam que a maior parte do uso é no laboratório, mas possuem recursos em suas casas, podendo trabalhar no seu *blog* e divulgam o endereço do *blog* aos alunos e pais. Outros três professores ainda comentam que a maioria dos seus alunos consegue acesso em outros locais, podendo assim interagir com o *blog* e desenvolver tarefas fora da escola. É o caso da Elenice que diz:

[...] costumo postar sites de atividades que estão relacionadas ao conteúdo que estou desenvolvendo, incentivo meus alunos para usá-los em casa ou em outros locais também. (Professora Elenice)

Indagados sobre qual a relação entre suas aulas no laboratório de Informática, utilizando o *blog* e suas aulas em sala de aula, quinze professores disseram que o *blog* complementa e reforça as aulas em sala de aula; três professores colocam que o laboratório de informática amplia as possibilidades de pesquisa, de exposição de conteúdos, de aproximação com a realidade das novas gerações de alunos, etc., e cinco professores admitem que ainda não podem fazer esta relação por não estarem utilizando o *blog* como deveriam. Percebe-se a consciência dessa relação nas falas das professoras Teresa, Soraia e Roselma:

A relação que se estabelece entre as aulas no laboratório de Informática com o blog e as aulas em sala de aula, é que ambas visam o mesmo objetivo, proporcionar conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes. Uma reforça a outra (Professora Teresa).

O blog é uma extensão da minha sala de aula. Lá, coloco atividades e textos que vêm ao encontro da minha disciplina, variando as metodologias e buscando maior interesse dos alunos (Professora Soraia).

Hoje, cada vez mais vejo que a informática é um recurso muito importante. O que falta é doutrina, principalmente da minha parte (Professora Roselma).

Complementando esta questão, alguns professores integram as TICs na sala de aula, partindo das produções dos alunos no blog para discutir e desenvolver conteúdos. Por fim, ao serem indagados se a Oficina de *Blogs* contribuiu para organizar e melhorar o planejamento de sua prática pedagógica percebe-se, segundo a opinião dos professores, que todos os participantes aproveitaram de alguma forma as experiências adquiridas, sendo que treze professores demonstram um maior aproveitamento, seis professores ainda estão se familiarizando com estas ferramentas e quatro professores têm a consciência do valor dessas experiências, mas não estão praticando como deveriam.

Dentre as respostas a esta questão, vale destacar as manifestações positivas em relação ao ambiente que se proporcionou durante as aulas, ou seja, os professores sentiram-se à vontade para interagir, sem maiores receios de errar, contando com a cooperação dos colegas e incentivo constante. Moran (2007) quando discorre sobre os atos de aprender e ensinar, diz que:

Podemos vivenciar processos participativos de compartilhamento de ensinar e aprender através de comunicação mais aberta e confiante, de motivação constante, num processo dinâmico e amplo de informação inovadora, reelaborada pessoalmente e em grupo, de integração do objeto de estudo em todas as dimensões pessoais: cognitivas, emotivas, sociais, éticas e utilizando todas as habilidades do professor e do aluno (p.17).

Pode-se comprovar esta afirmativa, em diferentes visões, se observadas as falas das professoras Rosalva, Mariê, Teresa e Elisa:

A oficina foi ótima, bem explicado, gostei muito, aqui me senti a vontade para expor minhas angústias; mas em casa, eu tenho dúvidas e estou só, é muito difícil, mas sei que com a ajuda das colegas eu aprenderei muito e com certeza, vou excluir essa dificuldade que estou encontrando. Ainda estou me familiarizando com as tecnologias, mas prometo que vou chegar lá! (Professora Rosalva)

A oficina de Blogs, com certeza contribuiu para organizar e melhorar o planejamento da prática pedagógica, pois em primeiro lugar, aprendemos criar um espaço onde fica armazenado uma seleção de atividades que vêm ao encontro do

que queremos atingir com o aluno e, em segundo lugar, um estudo com prazer (Professora Mariê).

Contribuiu muito porque não me considero mais uma analfabeta digital e já posso trabalhar com meus alunos. Ainda tenho muito que aprender, mas sei que vou superar minhas dificuldades, pois posso contar sempre com minha colega Ângela que está sempre disposta a auxiliar (professora Teresa).

A Oficina de Blogs contribuiu para organizar e melhorar o planejamento da prática pedagógica, em todos os sentidos e, especialmente, porque fez com que o grupo de professores de nossa escola resgatasse a grande necessidade do trabalho integrado, visto que o mesmo tem como objetivo uma educação mais comprometida com o diálogo e socialização de idéias, que enriquecem não somente o trabalho pedagógico mas a convivência e a interação de todos. (Professora Elisa).

Destaca-se ainda o pensamento de Dowbor (2004, p.22), sobre a formação do professor; “Este profissional precisa construir novos conhecimentos; relacionar, relativizar e integrar diferentes conteúdos; (re) significar aquilo que ele sabe fazer com vistas a (re) construir um referencial pedagógico na e para uma nova prática.” Assim, pode-se verificar tais considerações nas falas das professoras:

Com certeza, pois me fez crescer como profissional, possibilitando meu acesso na informática, melhorando minha auto-estima, pois me senti participando da era digital e conseqüentemente minha prática pedagógica melhorou o que me levou a me interessar ainda mais em explorar esta ferramenta blog (Professora Neiva).

Na minha opinião, o blog a princípio serviu para me desfiar, depois me senti capaz de compreendê-lo, me apropriar e utilizá-lo como um instrumento tecnológico atual, que pode ser grande aliado na facilitação e sofisticação de minhas intervenções pedagógicas (Professora Odete).

Desse modo, as manifestações dos professores em relação à Oficina do *Blog* remetem às palavras de Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997) que, ao descreverem os princípios fundamentais para apoiar a integração da tecnologia, relatam que o crescimento profissional é acelerado em ambientes nos quais professores trabalham em equipes, em que há reflexão e estudo que priorizam a elaboração de novas tarefas de aprendizagem, de ferramentas e avaliações para suas salas de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao proporcionar momentos de formação para professores, na tentativa de auxiliá-los na gestão de seus planos de ensino, tendo as TICs como instrumento para contextualizar sugestões, práticas e experiências, percebe-se a diversidade de reações e sentimentos em relação às mudanças nas formas de conduzir o processo de ensino e

aprendizagem. Para muitos, o fato de alterar qualquer rotina ainda assusta e preocupa; para outros, fascina, estimula, traz esperanças de ações e reações mais gratificantes.

Após a análise dos resultados, pode-se concluir que o problema foi respondido, na medida em que se elegeu a Oficina de *Blogs* como instrumento para auxiliar os professores a utilizar as TICs para realizar a gestão de seus planos de ensino e suas práticas pedagógicas e se obteve respostas positivas dos sujeitos pesquisados.

Estes resultados reforçam a consciência do papel da pesquisadora, como responsável pelo Laboratório de Informática da Escola em que se realizou a pesquisa, de não permitir que oportunidades advindas de desconfortos, inseguranças e carências de uma formação adequada à realidade deixem de ser atendidas. Ao contrário, precisa-se reagir imediatamente, pois, nestas manifestações estão o estímulo e a oportunidade de contribuir e alavancar mudanças através das TICs, conduzindo, mesmo que a passos lentos, os educadores ao caminho em que a sociedade escolheu para trilhar.

A Oficina de *Blogs* contribuiu de forma positiva e satisfatória na medida em que apresentou soluções para organizar a gestão do tempo dos professores com o uso das TICs. A efetividade do uso das TICs no processo ensino e aprendizagem fica evidente, mas sabe-se que serão necessários muitos momentos iguais ou semelhantes para que ocupem definitivamente seu lugar na rotina dos professores. Outro fato relevante e vivenciado durante a pesquisa, diz respeito ao apoio e à integração da escola como um todo, aos momentos de formação e reflexão para mudanças, pois somente desta forma a inclusão das TICs poderá alcançar a sua totalidade.

Da mesma forma, encontra-se a questão referente ao local e ao ambiente escolhido para realizar a formação. É importante estar no meio em que o professor trabalha, utilizando seu dia a dia para subsidiar e aplicar as experiências e proporcionando momentos de total liberdade para expor suas dúvidas, seus temores e também suas descobertas e realizações.

Na realidade, o que se quer é transmitir, através de experiências como estas, a necessidade de fazer um trabalho colaborativo, partindo da motivação dos professores. Acredita-se e, pode-se agora constatar, que os professores, participantes das oficinas ou outros momentos de formação terão em suas conquistas, seus desafios, em seus erros e frustrações, uma coerência maior do que pode ser feito para qualificar suas práticas pedagógicas.

Por meio da análise dos resultados desta pesquisa, pode-se atingir os objetivos propostos de auxiliar os professores na utilização das Tecnologias da Informação e

Comunicação para realizar a gestão do seu plano de ensino, formando-os para o uso e, sobretudo, verificando a efetividade da aplicação da ferramenta na aprendizagem dos alunos. Constata-se que resultados positivos emergem de encontros de formação nos quais haja a prática, o contato direto com as máquinas, a interação entre tecnologias e participantes, experimentando as facilidades e as dificuldades que surgem, recebendo o apoio e a motivação dos colegas na troca de experiências, sentindo-se capaz e importante para o processo educativo, sem o medo de “perder e se perder” nas e para as TICs e assim, podendo de fato descobrir novos caminhos para ensinar e aprender, ocupando seu verdadeiro lugar nessa evolução educativa.

Assim sendo, não há como negar o avanço das TICs na educação. O que se percebe é a imensa dificuldade no que diz respeito à aplicação qualificada destes recursos, na verdadeira contribuição das tecnologias aos fazeres pedagógicos, àquela integração do que se faz em sala de aula e o que se faz com as TICs, à gestão de conteúdos e de planos de ensino. Destes fatos, advém a perspectiva de um trabalho futuro, com vistas a explorar mais processos de formação docente através de práticas com as TICs, conquistando um espaço permanente no calendário escolar e principalmente nos fazeres pedagógicos, integrando paulatinamente, nestes processos de mudança, um maior número de professores.

¹ *Blog* (contração do termo “*web log*”) é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos chamados artigos, ou “*posts*” que podem ser escritos por uma ou mais pessoas. Os *blogs* constituem ferramentas atrativas que permitem aos usuários publicarem seus conteúdos sem a necessidade de saber como são construídas, páginas na internet, sem conhecimento técnico especializado. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog> > Acesso em Mai. 2009.

² Disponível em < <http://oficinasdoblog.blogspot.com> .> Acesso em 23 de Jun. 2009.

³ Anexo1: questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa

⁴ Disponível em: < http://www.ensino.eb.br/artigos/perspectivas_educacao.pdf> Acesso em 20 de Jun. 2009.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANDRADE, Pedro Ferreira. Aprender por projetos, formar educadores. In VALENTE, José Armando. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas SP: UNICAMP/NIED, 2003, (p.57- 83)

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 1. ed. – 3. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Tecnologia e formação de Professores**: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? . Scielo Brasil Educ. Soc. Vol. 19 n. 65 Campinas Dec. 1998. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301998000400005&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso em: 25 Mai. 2009.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do Conhecimento**: os desafios da educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LIGUORI, Laura M. As novas Tecnologias da Informação e Comunicação no campo dos velhos problemas e desafios educacionais. In LITWIN, Edith. **TECNOLOGIA educacional**: política, histórias e propostas. 2. Reimpressão. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001 (p.78 -97).

LITWIN, Edith. (organizadora) **Tecnologia educacional**: política, histórias e propostas. 2. Reimpressão. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Íris Elisabeth Tempel. **Internet em sala de aula**: com a palavra, os professores. Porto Alegre RS: Artmed, 2003.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Revista Ciência da Informação, vol 26, n 2, maio-agosto,1997, p.146-153.

_____ **Perspectivas (virtuais) para Educação**. Disponível em:
< http://www.ensino.eb.br/artigos/perspectivas_educacao.pdf >. Acesso em: 20 Jun de 2009.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcus; BEHRENS, Marilda. **NovasTecnologias e Mediação Pedagógica**. 8 ed.Campinas, SP: Papirus, 2004.

OFICINA DE *BLOGS*. Disponível em: < <http://oficinasdoblog.blogspot.com> > Acesso em: 23 Jun. de 2009.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; VALENTE, José Armando. A formação na ação do professor: uma abordagem na e para uma nova prática pedagógica. In VALENTE, José Armando. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas SP: UNICAMP/NIED, 2003, (p. 21- 38).

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando [et al.]. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre RS: Artimed, 2006.

SANCHO, Juana Maria. **De tecnologias da Informação e comunicação a Recursos Educativos**. In SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando [et al.]. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre RS: Artimed, 2006, (p. 21-36).

SANDHOLTZ, Judith Haymoré; RINGSTAFF Cathy; DWIER, David C. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. Tradução de Marcos Antônio Guirado Domingues. Porto Alegre RS: Artes Médicas, 1997.

SOUZA, Renato Rocha. **Algumas considerações sobre as abordagens construtivistas para a utilização de tecnologias na educação**. Liinc em Revista, v.2, n.1, março 2006, p. 40-52. <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 20 Mai. 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando (organizador). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas SP: UNICAMP/NIED, 2003.

WIKIPÉDIA, disponível em < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog> >. Acesso em Mai. 2009.

Ângela Balbina Picada Roveder – angelapicada@yahoo.com.br

Ana Claudia Pavão Siluk - anaclaudia.siluk@gmail.com

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas
à Educação
EAD – UAB – Pólo São João do Polêsine-RS

Prezado (a) Professor (a)

Este questionário faz parte de meu estudo final do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação, que tem por objetivo pesquisar sobre do Uso de Blogs na prática docente.

Sua participação é de grande valia ao meu trabalho, além de contribuir com pesquisas e metodologias inovadoras para a educação.

Agradeço sua atenção.
Professora Ângela Balbina Picada Roveder

Nome:

Idade:

Tempo de Magistério:

Carga Horária na Escola Augusto Ruschi:

Carga horária em outras escolas ou estabelecimentos:

Graduação:

Série que atua:

1. Você já conhecia a ferramenta Blog?
2. Já havia trabalhado de forma pedagógica com esta ferramenta?

3. Em sua opinião, o Blog auxiliou:
 - 3.1 na prática pedagógica? Por quê?
 - 3.2 na aprendizagem dos alunos? Por quê?
 - 3.3 na gestão do tempo de organização dos planos de ensino? Por quê?
 - 3.4 na gestão da organização dos conteúdos didáticos? Por quê?

4. Você utiliza os *Blogs* só no laboratório? Por quê?
5. Qual a relação entre suas aulas no Laboratório de Informática utilizando o blog e suas aulas em sala de aula?
6. Em sua opinião, a Oficina de Blogs contribuiu para organizar e melhorar o planejamento de sua prática pedagógica? Por quê?